

A Cripta dos Grandes Filósofos

A Cripta dos Grandes Filósofos, ou das Grandes Luzes, é a alegoria final e reveladora do que entendemos ser o verdadeiro mistério maçônico. Ao longo dos nossos estudos sobre os objetivos, a história e a filosofia fundamental da Maçonaria, temos sustentado que a Arte Real, como a chamamos, consiste numa idéia, numa prática e numa instituição. É idéia porque repousa no sonho utópico que sempre cativou o espírito humano na procura de um estado ideal de ordem, paz, tranqüilidade e equilíbrio entre sua natureza humana e divina. É prática por que, na perseguição dessa quimera, o Irmão desenvolveu posturas morais e éticas destinadas a permitir que ele viva de uma determinada maneira, que julga ser compatível com esse sonho. Dessa prática nasceu a filosofia, a religião e o direito, como forma regulatória e necessária de sua conduta. E, por fim, é instituição, por que, para tornar possível essa prática é preciso dar forma a ela na figura de um ente real, com identidade social e cultural, e se possível, com personalidade jurídica. Essa foi a evolução da Maçonaria ao longo da história das realizações humanas. Justifica-se, portanto, que os seus ensinamentos comecem com a idéia, expressa através da iniciação, que encerra o conceito de aquisição da luz e se encerrem na gruta dos Grandes Filósofos, construtores do espírito universal. Na verdade, essa é a grande obra da Maçonaria universal: a construção do espírito do homem, de acordo com a Vontade emanada do Grande Arquiteto do Universo. Por isso, todas as alegorias exploradas no ensino maçônico têm essa finalidade. Desde os conceitos de pedra bruta (o aprendiz iniciado nos mistérios da Arte Real), a pedra cúbica (o companheiro cujas arestas já foram rudimentarmente aparadas, mas que ainda não atingiu a plenitude da sua iniciação) a pedra lavrada (o mestre finalmente apto a iniciar a sua senda pelos mistérios maiores da Maçonaria), há toda uma pedagogia habilmente desenvolvida para levar o iniciado maçom a esse resultado. A Cripta dos Grandes filósofos é, portanto, um resumo final desse resultado. Para os irmãos devidamente preparados nas antigas e modernas filosofias que norteiam o pensamento humano, e que também estejam devidamente informados sobre as crenças e esperanças que fazem o espírito de homem ser o que ele é não é difícil entender o motivo da alegoria da Cripta dos Grandes filósofos ter sido colocada justamente

no grau 32(REAA) 31 (Adonhiramita), quando o ensinamento maçônico, no que tange ao seu conteúdo espiritualista, é encerrado.

As oito colunas da Sabedoria

Na Cripta dos Grandes Filósofos iremos encontrar oito colunas, sobre as quais oito bustos, representando os fundadores das grandes religiões que orientam o espírito humano foram colocados. Numa nona coluna, o resultado final dos ensinamentos desses grandes construtores do espírito universal é demonstrado pelo aparecimento da Estrela, que é Gnose, Iluminação, Sabedoria, como a demonstrar que tudo que procuramos, seja qual for à religião que adotemos, é simplesmente a Verdade.

Confúcio

Zoroastro ou Zaratustra

Sidarta Gautama, o Buda

Moisés

Hermes Trismegistus

Platão

Jesus de Nazaré

Maomé

Além desses personagens, uma estrela de cinco pontas encontra-se localizada no centro da Cripta. Maçonicamente, a interpretação fundamental é a de que, na Cripta dos Grandes Filósofos, a Estrela representa o futuro e, por conseguinte, o próximo filósofo, ou seja, o Amanhã. Neste caso, a Estrela traz um significado relacionado à Esperança. Simbolicamente, é possível também entender que a Estrela é a representação da Luz Divina que ilumina os personagens da Cripta, os quais teriam cumprido seus ministérios estando iluminados (ou inspirados) pelo Grande Arquiteto do Universo. Pelo fato de possuir cinco pontas, a Estrela pode ser associada ao Pentagrama, estabelecendo uma ligação desse Grau com os ensinamentos do filósofo Pitágoras. Normalmente a estrela é interpretada como a luz divina, que é um símbolo da bondade de Deus.

Dessa forma acendem-se as luzes para a moral, mais importante que a cultura material, consiste no ensinar a retidão do coração e o amor ao próximo. Seguir a regra universal de conduta a “reciprocidade”. Repelir toda idolatria para adorar ao senhor Onisciente-Ahura Mazda semelhante no corpo à Luz, no Espírito à Verdade. Acelerar a chegada desse dia, com pensamentos bons, palavras boas e boas ações. Renunciar aos privilégios do nascimento e da riqueza. Abrir caminhos para o homem que o conduz à extinção do sofrimento. Venera a um só Deus o Grande Arquiteto do Universo. Aprender, descobrir o mundo das idéias puras e da realidade eterna. Aplicar a justiça praticando o bem aos próprios amigos e o mal aos inimigos. O justo é aquele que vive em harmonia perfeita consigo mesmo, com seus semelhantes e com a Ordem Universal. Essa Lei nos revela a Tríplice realização do Divino, à Verdade, Beleza e o Bem, tanto no Reino Espiritual e físico. Doar-se à humanidade. Não abolir a Lei, mas a justiça para com os homens sobrepujar, e a consciência ser intermediária com o contato com o Pai Celestial. A justiça ser praticada pela benevolência, generosidade. A santidade por amor a Deus, fazendo caridade aos órfãos, pobres e aos estrangeiros. Procura a ascensão da humanidade, procurando a verdade e como já mencionamos praticar a justiça, ser tolerante, porque nada poderá definir o Grande Arquiteto do universo. Seus ensinamentos em fim espera que galgamos chegar ao cume da glória e de esplendor que todo Maçom procura. O triunfo final da Luz sobre as trevas, vencer a si próprio para a regeneração do mundo profano. Os maçons aprendem que é preciso julgar aos outros como desejamos ser julgados. Expõe a doutrina da Liberdade, paz e Justiça repudiando a guerra entre classes, assim como a guerra entre as nações. Entretanto ninguém tem direito de fazer Justiça por suas próprias mãos, nem de se antecipar à ação das Jurisdições regulares. Não há asilo onde o criminoso escape da justiça humana e possa fugir ao julgamento de sua consciência. Ensina pela prática da disciplina Maçônica, a exercer a arte de governar, que tantos políticos imaginam possuir por intuição, mas que, na realidade, assim como as outras artes, adquire-se pela experiência e pelo estudo. A Maçonaria forma Líderes para que a humanidade possa evoluir.

Abril 2015

Marechal Floriano Peixoto

Bibliografia:

Ritual do Grau 32 Sublime Príncipe do Real Segredo REAA.

RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO, Rizzado da Camino , 2ª Ed. ,
Madras

<http://noitedosanjós.blogspot.com.br>

<http://www.administradores.com.br/producao-academica>

<http://www.joaoanatalino.recantodasletras.com.br/>

<http://blogdoconsistorio1.blogspot.com.br/>

<https://arlsliberdadeuniao.files.wordpress.com>